

POR UMA AGENDA MAIS DISCURSIVA DO, NO E PARA O TRABALHO
COM O TEXTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: resultados de pesquisa publicizados
a partir de uma análise axiológica de um post na rede social X¹

Maria Clara Sousa Silva², Fernanda de Castro Modl³, Vinícius Sampaio Aguiar⁴

RESUMO

Documentos de regramento como PCN (Brasil, 1998; 2000), PCN+(Brasil, 2002), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Brasil, 2006) e a Base Comum Curricular (Brasil, 2018) já prescrevem há algum tempo o trabalho com o texto como objeto de ensino-aprendizagem/conhecimento para aulas de língua materna na educação básica. Esse movimento resulta, sendo, ao mesmo tempo, resultado de estudos de diversas correntes teóricas que se voltam, em alguma dimensão, para o texto, textualização e textualidade. Apesar desse cenário e do consenso já instaurado quanto à centralidade do texto como objeto de didatização, deparamo-nos ainda com a supremacia de uma concepção de texto ainda bastante tradicional. Uma concepção mais livresca (reduzida à modalidade escrita da língua e a gêneros discursivos da esfera escolar) a que, localmente, também não escapamos. Tal concepção segue sendo vozeada por alunos de escolas pública-parceiras em nosso município e cidades circunvizinhas, bem como por discentes dos cursos de Letras do *campus* Vitória da Conquista. Dessa forma, na pesquisa, objetivamos: ampliar, localmente, a envergadura da noção de texto, investindo em uma dimensão mais discursiva para o trabalho com o texto. O que implica visualizarmos, por meio da elaboração de material didático autoral, que é por meio do texto, lugar de encenação de subjetividades, que nos expomos e nos reconstruímos como sujeitos que interpretam e coexistem em movimentos interacionais de cidadania linguística. A base teórica advém da Análise Dialógica do Discurso, particularmente, operamos com a dimensão axiológica, bem como mobilizamos conceitos da Clínica da Atividade para pensar o professor como um trabalhador. A pesquisa foi orientada pelas seguintes etapas: i) pesquisa de campo digital para coleta de dados na rede social X (processo de garimpagem textual); ii) etapa de categorização dos exemplares textuais (garimpos textuais) por gênero discursivo, modalidade, estilo e recursos linguísticos/semióticos; iii) trabalho com barema de análise axiológica produzido por meio da parceria interinstitucional GERLIT CNPq UFC/UESB; iv) elaboração de material didático e v) aulas abertas nas escolas-parceiras. A análise dos dados registra a relevância de movimentos tensivos vertidos para a atividade de transposição didática mais autoral para o trabalho mais crítico e criativo do professor, alinhavado a um olhar mais transdisciplinar para o texto.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Axialógica, Análise Dialógica do Discurso, Linguística Aplicada, Texto, Trabalho do professor.

¹ Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), por meio de bolsa de fomento à discente pesquisadora.

² Discente do Curso de Letras Vernáculas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) *campus* Vitória da Conquista. Bolsista FAPESB.

³ Professora Pleno do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL), Área de Metodologia e Prática de Ensino (AMPE), do Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens (PPGCEL) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) *campus* Vitória da Conquista. Orientadora do Núcleo IC/LaGaTT.

⁴ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens (PPGCEL). Bolsista CAPES. Assistente de pesquisa do Núcleo IC/LaGaTT.

TOWARDS A MORE DISCURSIVE AGENDA OF, IN, AND FOR WORK WITH
TEXT IN BASIC EDUCATION: research results based on an axiological
analysis of a post on the social network X

ABSTRACT

Regulatory documents such as the *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) (Brasil, 1998; 2000), PCN+ (Brasil, 2002), the *Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio* (Brasil, 2006), and the *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) (Brasil, 2018) have long prescribed work with text as a central object of teaching and learning in language classes within basic education. This emphasis emerges from diverse theoretical approaches that address text, textualization, and textuality to varying degrees. Nevertheless, the predominance of traditional conceptions of text persists. In response, this qualitative digital ethnographic study, grounded in Critical Applied Linguistics (CAL), sought to broaden the notion of text in a local context. It draws on principles of Dialogical Discourse Analysis — particularly its axiological dimension — and integrates concepts from Clinical Activity theory to frame the teacher as a worker. The research involved several stages: (i) digital fieldwork to collect data on the social network X through a “textual mining” process; (ii) categorization of textual examples; (iii) application of an axiological analysis framework; (iv) development of teaching materials; and (v) delivery of open classes in partner schools. The analysis underscores the significance of tensive movements in authorial didactic transposition, fostering a more critical teaching practice grounded in a transdisciplinary perspective on text.

KEYWORDS: Axiological Analysis; Dialogical Discourse Analysis; Applied Linguistics; Text; Teacher’s Work.

INTRODUÇÃO

A pós-modernidade tem requerido de nós, sujeitos sociais, relações cada vez mais dinâmicas. Tendo em vista o modo como o texto (que passa a assumir novos formatos, estímulos e funções) vai se entranhando na vida social, cumpre-nos não somente nos inquietarmos com o que nos acontece cotidianamente, mas, sobretudo, questionarmos a concepção de texto vigente e em que medida ela acompanha esse processo. Tais implicações interessam igualmente para a escola e seu currículo, quando pensamos esse espaço institucional e suas funções sociais.

Neste trabalho, visibilizamos, como resultados finais, o trabalho com um exemplar do gênero post da rede social X advindo de pesquisa de campo digital para coleta de dados que ocorreu ao longo do ano da pesquisa, como explicamos adiante. Apesar de nosso exercício de análise se voltar a um único exemplar textual, advindo do universo maior do *corpus*, essa escolha se orientou pela necessidade de que todos os passos e processos teórico-metodológico mobilizados pudessem ser, aqui, ilustrados em sua inteireza.

Princípios da Análise Dialógica do Discurso (ADD), ao lado de conceitos da Clínica da Atividade, no campo da Psicologia do Trabalho, que se dedica a pensar o ensino como trabalho, ao lado de princípios da Pesquisa Qualitativa e da Linguística Aplicada Crítica (LAC) foram mobilizados para que o trabalho axiológico, interacional e institucional com cada exemplar textual fosse analisado como enunciado concreto (Bakhtin, 2006; 2009) e objeto crítico e criativo de ensino-aprendizagem.

Para chegarmos a essa demonstração, nosso projeto de dizer continua sendo desenvolvido nas próximas três seções, quais sejam: metodológica, resultado e discussão dos dados e considerações finais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa está encampada na área Linguística Aplicada Crítica (LAC), área de conhecimento transdisciplinar que reconhece vínculos sociais (pesquisador(a), grupo de pesquisa a que se integra e colaboradores-parceiros do estudo ou no estudo) implicados no fazer pesquisa. A escolha da temática da pesquisa sempre irrompe com uma reação responsiva e responsável a uma questão que seja percebida como até então negligenciada ou pouco tensionada, o que explica a adjetivação crítica.

Essa ancoragem se alinha à pesquisa qualitativa (Flick, 2012) que coincide com uma investigação interpretativa, uma vez que a questão de pesquisa (aqui, especificamente cada texto- objeto de análise, que é necessariamente circulante no cotidiano) é tomada como um fato social, por meio do qual acessamos representações e posicionamentos de sujeitos que integram grupos sociais. Questões de pesquisa, portanto, que são também políticas (Pennycook e Makoni, 2020) por colaborarem para a formação de cidadãos e práticas de cidadania.

Para chegarmos à análise mobilizada na próxima seção, percorremos as seguintes etapas: i) pesquisa de campo digital para coleta de dados na rede social X (processo de garimpagem textual); ii) etapa de categorização dos exemplares textuais (garimpos textuais) por gênero discursivo, modalidade, estilo e recursos linguísticos/semióticos mais salientes para didatização; iii) trabalho com barema de análise axiológica produzido por meio da parceria interinstitucional GERLIT CNPq UFC/UESB; iv) elaboração de material didático e v) aulas abertas nas escolas-parceiras.

Passemos à análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, damos vista aos movimentos de análise axiológica empreendidos ao longo da pesquisa. Escolhemos apresentar, aqui, a primeira análise realizada pela


bolsista, dada a sua centralidade para o modo como a pesquisadora da IC foi se (re)posicionando nesse movimento de análise inaugural. O texto foi coletado, via etnografia digital (Polivanov, 2013), realizada ao longo dos meses 1 a 10 da pesquisa, pela bolsista FAPESB. A seleção do exemplar adveio de um *corpus* de mais de 300 exemplares também representantes do gênero Post da rede social X. O exemplar textual, antes de ser submetido à análise, foi aprovado coletivamente em uma reunião de trabalho, a partir da dialogia orientadora-orientandas do Núcleo IC/LaGaTT, em função do seu potencial enunciativo/discursivo.

Tendo demarcado sinteticamente os parâmetros mobilizados, apresentamos o exemplar de análise acompanhado dos aspectos que integram o Barema de análise axiológica⁵ (Figura 1) e uma síntese analítica (Figura 2) que ilustra alguns dos movimentos de trabalho realizados e de preparação para os exercícios de didatização.

O exemplar textual em formato original, colorido, em suas dimensões e suporte textual pode ser acessado neste link:

https://drive.google.com/file/d/19rmcV601Wq7uo5sQ_zpwu8SxDhm4lC6/view?usp=drive_link

FIGURA 1: Exemplar do gênero Post - garimpo textual objeto de análise

<p>Quem? (Fonte)</p> <p>Primeiro movimento analítico, sugerimos que você tente identificar a fonte/responsável pela criação ou compartilhamento do texto garimpado por você.</p> <p>Para quem? (Público alvo)</p> <p>Agora, reflita sobre quem, possivelmente, se enquadraria como público-alvo para o exemplar a partir dos discursos que você reconhece.</p> <p>Como? (Gênero discursivo)</p> <p>Sequencialmente, solicitamos que você aponte qual é o gênero discursivo no qual esse texto está engendrado. Pondere sobre o formato escolhido pela fonte para difundir esse discurso, destacando as especificidades e implicações do gênero nas esferas da atividade social.</p> <p>Quando? (Cronotopo imediato x cronotopo mediato)</p> <p>Com um olhar apurado e (a)temporal, avalie a relevância e implicação do seu garimpo na história dos cronotopos. Ele se relaciona com um cronotopo mais imediato ou mediato, de que modo? Qual é o seu alcance na linha do tempo?</p>	<p>O GARIMPO TEXTUAL EM EXAME</p>  <p>Fonte: Banco de dados do LaGaTT.</p>	<p>Onde? (Regional x global/ suporte/domínio discursivo ou campos de atuação)</p> <p>Ainda pensando sobre a dimensão cronotópica, qual lhe parece ser a abrangência territorial do exemplar? Qual é o possível potencial de visibilidade desse garimpo? O seu alcance é de escala local, regional, nacional, global? O que evidencia isso?</p> <p>O quê? (Conteúdo temático)</p> <p>Sobre o conteúdo temático, pondere sobre possíveis efeitos de sentido que o seu garimpo textual pode provocar. Explore as possibilidades e veja, sinta, leia, ouça o seu exemplar a partir de múltiplas perspectivas epistemológicas.</p> <p>Por quê? (Relevância para a prática formativa)</p> <p>Por fim, argumente, de forma extremamente crítica, sobre a relevância do seu garimpo para a sua prática formativa como cidadão e sujeito de linguagem.</p> <p>Qual/quais seria(m) o(s) impacto(s) de um texto como esse em ambientes interacionais como a sala de aula e/ou outros espaços (trans)formativos?</p>
---	--	---

Fonte: Banco de dados do LaGaTT

FIGURA 2: Sumarização dos movimentos de análise

⁵ A análise, aqui sumarizada, foi realizada em coautoria com a bolsista Proex UESB Gabriele Prates, que integra o nosso coletivo de trabalho intrainstitucional, vinculada ao Programa de extensão Laboratório de Garimpo Textual e(m) Trabalho do professor de línguas (LaGaTT).

XXIX Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica 2025

O exemplar está engendrado no gênero discursivo post do X (Twitter) publicado pelo usuário @melloracles, perfil administrado por uma cartomante e estudante de astrologia, que conta com mais 77 mil seguidores na Rede social X, tendo como público alvo predominante jovens de 18 a 34 anos.

O texto garimpado remete a um contexto discursivo que valoriza um estilo de vida ancorado em exageros e indulgências, mobilizado na rede social em questão por meio do humor e da ironia (marcas enunciativas recorrentes no suporte X/antigo Twitter). O enunciado “só se vive uma vez” instaura a ideia de que a existência deve ser explorada em sua máxima intensidade, enquanto a formulação “sempre que possível, exagere” reforça esse horizonte axiológico ao legitimar práticas de excesso e atitudes de ousadia.

No plano visual, tons que remetem ao luxo, como o preto e o vermelho, reforçam essa proposta, pois tradicionalmente se associam a poder, riqueza e sofisticação. Esses elementos cromáticos, combinados a uma estética visual marcante, produzem a imagem de uma vida intensificada pelo consumo, pelo gozo e pelo prestígio social, complementando a ideia de excesso.

Nessa perspectiva, o cronotopo imediato configura-se como um espaço-tempo de vivência intensa e urgente, no qual o sujeito é convocado a agir sob a lógica do presente absoluto. Já o cronotopo mediato estabelece uma articulação mais ampla, conectando essa temporalidade de urgência a uma visão cultural que consagra o gozo, a ousadia e a intensificação da experiência como valores legitimados socialmente.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Ao avaliar o(s) impacto(s) de um texto como esse em ambientes interacionais como a sala de aula e/ou outros espaços (trans)formativos, ancorados em habilidades de Língua Portuguesa previstas na BNCC, pretendemos tensionar a correlação estabelecida entre o verbo “exagere” e a referência multissemiótica ao uso de lícitos e outros consumos discursivamente questionáveis.

Uma problematização nessa direção possibilita discutir de que maneira determinadas escolhas lexicais e verbivocais concorrem para a produção de sentidos que, por serem axiologicamente marcadas, extrapolam a intencionalidade inicial do enunciativo. Tensionamentos como esses levam-nos a associações socioculturais diversas que possibilitam reflexões sobre saúde, estigmas, preconceitos, estereótipos, marcações sociais, ideologias etc.

Paralelamente, lidamos com a análise da letra da música “Exagerado”, do cantor brasileiro Cazusa, em diálogo com o verbo “exagere” presente no post. A comparação permite refletir sobre efeitos de sentido produzidos em cada (con)texto, evidenciando aproximações e distanciamentos entre o uso artístico-poético e o uso publicitário. Com isso, abre-se espaço para compreender como os diferentes contextos enunciativos interferem no horizonte de análise axiológica.

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Ilustramos, neste trabalho, o nosso olhar para o texto como enunciado concreto que, por sua natureza valorativa, reflete e refrata posições axiológicas de sujeitos de linguagem: “a relação entre o eu e o mundo é de natureza valorativa, visto que matizamos a palavra com nossas impressões, crenças, valores. A palavra viva é garantida pela entonação expressiva” (Andrade, Ribeiro e Modl, 2023, p. 4).

Não obstante, ao assumirmos a dialogicidade como força motriz da existência, entendemos que a palavra nunca se esgota em si mesma e, por isso, a vida se inscreve no movimento constante de réplicas na interação de um ‘eu’ com um ‘outro’, por meio da materialização de textos.

Destarte, consideramos imprescindível repensar o papel do professor de línguas, visto que “a sala de aula será sempre, ao mesmo tempo, ponto de partida e chegada para pensarmos a formação do aluno como sujeito de linguagem” (Modl, 2015, p. 121). Por isso, concebemos o texto como prática sónica e axiológica que, em sua dimensão ativamente responsiva, interfere no modo como ideologias se presentificam socialmente e como o texto é pensado e problematizado em cada escola-campo parceira do Núcleo IC/LaGaTT (Proex UESB). Nessa perspectiva, avaliamos a importância de rompermos com abordagens didáticas e analíticas que desvinculam a língua da vida cotidiana e desconhecem o sujeito de linguagem como um ser dotado de expressão valorativa.

Sob esse olhar, a prática de garimpagem textual revela-se como uma atividade capaz de reconfigurar nossos modos de atribuir sentidos aos textos que nos atravessam, possibilitando leituras críticas sobre o poder da linguagem na encarnação sígnica e da assunção mais metaconsciente do sujeito aluno enquanto sujeito de linguagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, F. R. da S.; RIBEIRO, P. B.; MODL, F. de C. Aspectos axiológicos sobre racismo revelados em charges produzidas por alunos de uma turma de Educação de Jovens e Adultos. **Diálogo das Letras**, [S. l.], v. 12, p. e02317, 2023. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/4733> . Acesso em: 3 set. 2025.

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

CLOT, Y. Questões de ofício. In: CLOT, Y. **Trabalho e poder de agir**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira e Marlene Machado Zica Vianna. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010, p. 1-41.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GERALDI, J. W. Capítulo 9: Sobre a questão do sujeito. In: GERALDI, J. W. **Ancoragens: Estudos Bakhtinianos**. São Paulo: Pedro & João Editores, 2010, p. 133-146. ISBN: 978-85-7993-000-3.

MODL, Fernanda de Castro. Interação didática: apontamentos (inter) culturais sobre o uso da palavra e a formação do sujeito aluno. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 19, n. 36, 1º sem. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2358-3428.2015v19n36p117> . Acesso em: 12 de fev. 2025.

PENNYCOOK, Alastair; MAKONI, Sinfree. Applied Linguistics from a southern perspective. In: PENNYCOOK, Alastair; MAKONI, Sinfree. **Innovations and challenges in Applied Linguistic from the Global South**. First published 2020 by Routledge 2 Park Square. Milton Park. Abingdon. Oxon OX4 4RN and by Routledge 7 11 Third Avenue, New York , NY 10017, 2020, 122-137 p., ISBN: 978-1-138-59350-3

POLIVANOV, B. B. Etnografia virtual, netnografia ou apenas etnografia? Implicações dos conceitos. **Esferas**, (3), 2013, p. 61-71. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/4621> . Acesso em: 3 set. 2025.